

OFICINA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E MEIO AMBIENTE: UM ESTUDO EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Ana Paula de Sousa Coelho¹, Fernanda dos Santos Duarte², Ruan Sousa Bastos³,
Henrique Fonseca Sousa do Nascimento⁴

¹Faculdade Cosmopolita, Universidade do Estado do Pará (UEPA) (paulasc.012@gmail.com)

²Universidade Rural da Amazonia (UFRA), (nandaagropecuaria@gmail.com)

³Universidade Federal do Pará (UFPA), (sonruanquimica@gmail.com)

⁴Faculdade Cosmopolita, (henriquefsnascimento@gmail.com)

Resumo

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi levar oficinas para comunidades quilombolas com o intuito de capacitar e informar, sobre o meio ambiente e saúde, através da cooperativa COODESUS, localizada no município de Abaetetuba/PA, respeitando seus costumes e sua culturalidade. **Métodos:** Para desenvolver a atividade foram utilizados materiais didáticos impressos para melhor compreensão na apresentação em slides e houve interação entre participantes e equipe técnica, onde puderam intervir na apresentação com perguntas, que foram sanadas com êxito ao longo da oficina, os líderes da comunidade juntamente com os agentes mobilizadores disponibilizaram refeição, recreação para as crianças e espaço acessível e infraestruturado aos moradores da comunidade presentes no local. **Resultados:** A oficina gerou resultados significativos, pois, os mesmos dispuseram de informações para melhorar sua qualidade de vida, conseguiram tirar suas dúvidas sobre cada doença relatada na atividade e em forma dinamizada foram separados em grupos para sugerirem métodos de intervenção para o bem comum da comunidade, como a coleta seletiva, reaproveitamento do lixo orgânico e tratamentos na água de consumo. **Conclusões:** Considerando a experiência vivenciada por todos os participantes presentes, conclui-se que a atividade conseguiu alcançar os resultados esperados, dando importância a compreensão e interação em massa dos beneficiários e propostas de mudanças de atitudes dos mesmos em relação aos temas abordados, assim objetivando melhorar a saúde pública da comunidade.

Palavras-chave: Educação; Saúde; Quilombola

Área Temática: Temas livres

Modalidade: Resumo Expandido

1 INTRODUÇÃO

A Secretaria Especial da Cultura aponta que, em 2018, a Fundação Cultural Palmares (FCP), registrou 3.168 comunidades quilombolas certificadas. Essa certificação visa a ampliação de políticas públicas, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e chamadas públicas para cooperativas (BRASIL, 2018).

De acordo com o Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), o PRONAF tem como objetivo o fortalecimento do pequeno agricultor, por meio do custeio para a ampliação e/ou modernização de seu estabelecimento e assistência especializada de cooperativas agrícolas, que devem resgatar a origem sociocultural do povo quilombola, que, além da assistência na produção de insumos, deve-se disseminar informações e auxiliar, nos âmbitos de cidadania, educação e saúde (BRASIL, 2018; BRASIL, 2020).

Um dos maiores entraves ao acesso de informações é o distanciamento dessas comunidades em relação ao meio urbano, muitas são ribeirinhas, tendo dificuldade de locomoção e uma quantidade considerável de seus membros dependem de embarcações como rabetas e casquinhos (tipo de embarcação pequena, que comporta no máximo quatro pessoas, a motor, para se locomover mais rápido). Logo, a mobilização da comunidade para receber assistência governamental quando há reunião, o aviso não chega a todos na comunidade além de ser prejudicial para a renda deles perder um dia de trabalho para comparecer às reuniões e palestras (CHAGAS, 2020).

Considerando as dificuldades citadas, as comunidades pouco sabem da necessidade de preservação do meio ambiente e como isso impacta diretamente em sua saúde, uma vez que necessitam do meio ambiente para gerar renda, é importante fazer uma extração de insumos sustentável (ZACHOW *et al.*, 2018). Soma-se também, a falta de saneamento básico, o que pode acarretar diversas doenças, principalmente nas comunidades ribeirinhas, onde o saneamento é ainda mais precário e muitos usam a água do rio para atividades domésticas e de lazer, como: beber, banhar, pescar entre outros (DOMINGOS; GONÇALVES, 2019).

Para favorecer o acesso dos beneficiários e cumprir as exigências da chamada pública DPMRQ/MDA nº 006/2014, p1, regulamentada pelo Decreto nº 7.644/2011 (BRASIL, 2014), a Cooperativa de Trabalho em Apoio ao Desenvolvimento Rural Sustentável (COODERSUS) desenvolveu oficinas nas comunidades quilombolas Baixo Itacuruça e Arapapu, localizadas no município de Abaetetuba no estado do Pará. Portanto, o objetivo deste trabalho foi levar oficinas para comunidades quilombolas com o intuito de capacitar e informar, sobre o meio ambiente e saúde, através da cooperativa COODESUS, localizada no município de Abaetetuba/PA, respeitando seus costumes e sua culturalidade.

2 MÉTODO

Com parte do projeto Mãe Terra da COODERSUS, foi elaborada a oficina “Meio Ambiente: Água e Saúde”, que visa reforçar e apoiar a preservação, o cuidado e a responsabilidade com o meio ambiente e os seus recursos naturais.

Para a realização das atividades a equipe técnica, junto com as lideranças locais articularam toda a estrutura necessária à execução da atividade, assim como a mobilização e entrega de convites individuais informando o dia, local e hora de realização das oficinas. Que ocorreu nas comunidades Baixo Itacuruça, no dia 11 de dezembro de 2019 e na Arapapu no dia 12 de dezembro de 2019, ambas atividades tiveram 8 horas de duração, e teve a participação de aproximadamente 40 pessoas.

Foram confeccionados materiais didáticos impresso para que os agricultores pudessem acompanhar melhor a apresentação em slides. Para dinamizar a apresentação a equipe técnica incentivou os presentes a fazerem suas intervenções e tirar suas dúvidas durante as apresentações, o que foi realizado com êxito.

A equipe técnica utilizou os seguintes materiais e equipamentos: canetas, papel A4, papel 40 kg, balões, lápis de cor, lápis de cera, bombons, pincéis, data show, notebook, caixa de som, folder, smartphome, pranchetas, almofadas e televisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade iniciou com a apresentação, aos participantes, da equipe técnica, que era formada por dois técnicos em agropecuária, uma técnica em agropecuária e acadêmica de agronomia, uma técnica em agropecuária/acadêmica de biomedicina/acadêmica de educação física e uma engenheira florestal, além da liderança local.

Prosseguindo a equipe técnica explicou o objetivo da oficina que tratou da temática “Meio Ambiente: Água e Saúde”, ressaltando que a chamada pública quilombola não apenas visa tratar somente da segurança alimentar desses agricultores, mas também a saúde para que haja desempenho físico e mental para o desenvolvimento de suas atividades do dia a dia.

Encerrada a fase de abertura, foi distribuído os folders a todos os participantes para servir de revisão da teoria discutida tirando dúvidas sobre os assuntos tratados, iniciando assim, a apresentação dos slides. O primeiro tema foi sobre a quantidade de água disponível para o consumo humano. Nesta apresentação foi abordado sobre a disponibilidade de água potável no mundo e como era feita a distribuição pelo Brasil. Também se comentou sobre a poluição de rios e doenças de distribuição hídrica.

Siqueira e colaboradores (2017) trazem à tona transmissão de doenças relacionadas a má qualidade da água e do meio ambiente, e como a água é utilizada de forma direta e indireta,

para a agricultura, higienização de alimentos e pessoal, nestas comunidades, a segunda apresentação abordava doenças infecto-parasitárias, dando ênfase nas doenças: esquistossomose, malária, doença de chagas e leishmaniose. Nesta apresentação, explicou-se quais eram os vetores, os ciclos e os hospedeiros de cada doença. Também foi mostrado as patologias, como eram diagnosticadas e como se preveniam, sendo instruídos a fazer exames de rotina periodicamente.

Uma beneficiária da comunidade Baixo Itacuruça, relatou que a comunidade deveria se conscientizar porque além deles estarem mais propícios a contrair algumas dessas doenças, muitas pessoas ainda poluem os rios, ela disse que é fundamental as pessoas da comunidade preservarem a natureza, não somente pelo seu bem estar, mas também pelo das pessoas que moram no mesmo local. Dos Santos e Da Paixão (2019), explanam que a falta de preservação dos rios e das comunidades e como impactam na saúde e na diminuição de renda das famílias, por conta da modificação do meio ambiente decorrente a poluição.

Na comunidade Arapau uma beneficiária relatou que sua neta já teve amebíase e após o ocorrido só consome água mineral para beber ou que antes de utilizar a água retirada de outra fonte (rios ou poços), a ferve e coloca cloro. Tal enfermidade é comumente vista em comunidades quilombola e ribeirinhas, visto que, se utilizam água, de poços ou do próprio rio para o consumo (SANTOS *et al.*, 2017).

Alguns beneficiários fizeram questionamentos e comentários sobre a apresentação. Na comunidade Baixo Itacuruça um beneficiário perguntou se a esquistossomose pode ser diagnosticada nos exames de rotina. Já em Arapapu, uma beneficiária perguntou se há vacina para esquistossomose, foi respondido que é diagnosticado, sim, no exame fezes, fazendo a visualização dos ovos do parasito nas fezes da pessoa infectada de acordo com Silva e contribuintes (2018) e que é tratado somente com o uso de medicamentos como aponta o estudo de Furtado (2018).

Ainda na comunidade de Arapau uma outra beneficiária perguntou se uma pessoa pode contrair a malária mais de uma vez. A dúvida foi sanada ao comentar que como existem diversos tipos de *Plasmodium*, agente etiológico da doença (GOMES *et al.*, 2018), a pessoa poderia sim, contrair malária novamente, entre outras circunstâncias imunológicas individuais.

A equipe técnica mencionou sobre alguns projetos que o município trabalha como o Salta Z que é desenvolvido pela FUNASA (Fundação Nacional de Saúde) em parceria com a prefeitura, e as secretarias municipais de meio ambiente e saúde (BRASIL, 2017). Também foi citado o projeto “catador das águas” desenvolvido no assentamento Urubueua-Fátima, que é vizinho ao quilombo Bom Rémedio, onde a associação de moradores determinou que bares e

escolas fossem pontos de coleta de materiais recicláveis, esse material coletado é separado e vendido para a cooperativa de catadores do município de Abaetetuba, gerando desta forma renda para a comunidade por meio da associação.

Em todos esses casos, o tratamento da água, higiene pessoal e condições sanitárias adequadas são formas de evitar as doenças (UHR *et al.*, 2016). A equipe técnica da CODERSUS finalizou a palestra agradecendo a presença de todos os beneficiários presentes, bem como alguns moradores da comunidade que não fazem parte da chamada, porém sentiram a necessidade de compreender mais sobre o assunto trabalhado e deixou como sugestão que as famílias adotassem a prática de fazerem seus banheiros com fossas sépticas, revestidas de alvenarias na parte do subsolo.

4 CONCLUSÃO

A atividade foi importante para a comunidade tendo em vista os comentários e relatos antes, durante e após a referida atividade. A equipe técnica pôde esclarecer muitas dúvidas dos beneficiários com relação ao tema da oficina, os objetivos e importância que o tema tem para vida dos mesmos.

A oficina sobre meio ambiente foi pertinente, pois mostrou que a água é um dos recursos naturais mais importantes para o ser humano, e que dentro das atividades desenvolvidas pelos agricultores e no dia a dia de seus familiares, é também bastante utilizado. Por esta razão é responsabilidade de todos cuidarem e preservar a qualidade da água, pois mesmo que este recurso natural jamais o acabe poderá se tornar inapropriado para o consumo. A água sem tratamento poderá ser um grande fator na proliferação de doenças dentro das comunidades, principalmente as ribeirinhas.

Durante a atividade obtivemos a participação em massa dos beneficiários, visto que os mesmos demonstram interesse em relação ao assunto abordado pelos técnicos. Além, disso consideramos que a vivência através da realização da atividade na comunidade e a referida atividade foi mais um momento de estreitamento das relações pessoais, cultural e social com as famílias beneficiárias do Projeto e a comunidade como um todo.

Diante do exposto e o que foi discutido durante a atividade a mesma conseguiu alcançar seus objetivos, tendo como referência as discussões durante o desenvolvimento da mesma, assim como a demonstração de compreensão por parte dos beneficiários.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Banco Nacional do Desenvolvimento. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/pronaf>. Acessado em 18/08/2020.

BRASIL. Chamada Pública DPMRQ/MDA nº 006 /2014. Brasília, novembro de 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional da Saúde. Boletim Informativo da Fundação Nacional de Saúde, Ano XIII - Nº 4 - Setembro/2017.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Especial da Cultura, 2018. Disponível em: <http://cultura.gov.br/144-comunidades-quilombolas-foram-certificadas-em-2018/>. Acessado em 18/08/2020.

CHAGAS, R. Os desafios da quarentena para quilombolas, indígenas e ribeirinhos no norte do Pará, 2020.

DOMINGOS, I. M.; GONÇALVES, R. M. População ribeirinha no Amazonas e a desigualdade no acesso à saúde. **Revista de Estudos Constitucionais, Hermenêutica e Teoria do Direito**, v. 11, n. 1, p. 99-108, 2019.

DOS SANTOS, P. P.; DA PAIXÃO, A. M. P. QUANDO A DESTERRITORIALIZAÇÃO VEM DO RIO: A POLUIÇÃO DO RIO GRAMAME NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE MITUAÇU, PB. **Vivência: Revista de Antropologia**, v. 1, n. 53, 2019.

FURTADO, D. P. Controle e tratamento da esquistossomose no Brasil: estudo de caso: praziquantel. 2018.

GOMES, A. P.; VITORINO, R. R.; MENDES, T. A.; DE OLIVEIRA PEREIRA, S., MIGUEL, P. S. B.; BRAGA, L. M.; SANTANA, L. A. A infecção pelo gênero Plasmodium: epidemiologia, profilaxia e controle no Brasil. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, v. 30, n. 2, p. 47-58, 2018.

SANTOS, E. R. R.; LEMOS, S. M.; PONTE, K. M. B.; BENEVIDES, K. M. M.; PACHECO, A. L. O.; DE SOUZA, P. H.; DA CRUZ, M. A. G. DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA EM COMUNIDADES RURAIS E RIBEIRINHAS DE NOVA OLINDA DO NORTE-AMAZONAS. In: **13º Congresso Internacional Rede Unida**. 2017

SILVA, J. S.; DE GUSMÃO VERÇOSA, É. R. B.; ALVES, I. C.; DE FARIAS, V. A. G.; ALMEIDA, C. S. ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA: MÉTODOS DE DIAGNÓSTICOS. **Semana de Pesquisa do Centro Universitário Tiradentes-SEMPESq-Alagoas**, n. 6, 2018.

SIQUEIRA, M. S., ROSA, R. S.; BORDIN, R.; NUGEM, R. C. Internações por doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado na rede pública de saúde da região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2010-2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n. 4, p. 795-806, 2017.

UHR, J. G. Z.; SCHMECHEL, M.; UHR, D. D. A. P. Relação entre saneamento básico no Brasil e saúde da população sob a ótica das internações hospitalares por doenças de veiculação hídrica. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, v. 7, n. 2, 2016.

ZACHOW, M.; SCHWANKE, J.; MONTEIRO, J.; FEIDEN, A.; PAVEI, D. A AGROECOLOGIA COMO FONTE DE RENDA E QUALIDADE DE VIDA: O CASO DE UMA PROPRIEDADE EM QUATRO PONTES/PR. **Gestão e Desenvolvimento em Revista**, v. 4, n. 2, p. 4-18, 2018.